

ENTRE O LAR E O TEAR: A DUPLA JORNADA DE TRABALHO FEMININO A PARTIR DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL ODS (5)

5. Igualdade de gênero

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Felipe Abraceze Santos (Colégio São Francisco de Assis)
Laura Eiras Canettieri (Colégio São Francisco de Assis)
Sophia Ramos Santos (Colégio São Francisco de Assis)
Valentina Santos de Oliveira (Colégio São Francisco de Assis)
Ana Cecília Amaral da Costa (Colégio São Francisco de Assis)

A Revolução Industrial Inglesa, durante o século XVIII marcou a humanidade, uma vez que consolidou o capitalismo enquanto modelo econômico vigente e proporcionou alterações culturais e sociais, entre elas a inserção da mulher no mercado de trabalho. Ao longo dos anos, em diferentes períodos históricos, a divisão de trabalho gerou a separação entre as atividades voltadas para a casa, a educação das crianças e o trabalho voltado para o meio externo. Coube à mulher, em diferentes sociedades, as funções domésticas, ou de cuidados. No entanto, com a industrialização, a mulher torna-se, massivamente, mão de obra, principalmente, no setor têxtil, caracterizado pela necessidade da mão de obra barata para o fortalecimento das indústrias, ambientes insalubres e pelas longas jornadas, a condição de trabalho nas primeiras indústrias era precária. Encarando longas jornadas e muitas lutas pelo aumento de seus direitos, embora o mercado de trabalho tenha se desenvolvido com participação da mulher, o trabalho doméstico não deixou de fazer parte do cotidiano feminino, sendo muito comum ainda hoje que a jornada continue em casa, mesmo após o fim do expediente. Diante da temática mencionada essa pesquisa tem como objetivo investigar a introdução da mulher no mercado de trabalho, a partir do conteúdo abordado no 8º ano na disciplina de História, como forma de estudar a realidade das mulheres durante o período da Revolução Industrial; destacar a força da figura feminina na época estudada, relacionando também com a maternidade; comparar essa realidade com o mercado de trabalho atual, e a dupla jornada de trabalho das mulheres; e analisar como a inserção da mulher moldou sua participação na sociedade a partir de então. O desenvolvimento dessa pesquisa se deu a partir de análises em livros didáticos, pesquisas realizadas em plataformas virtuais e leitura de textos selecionados. A pesquisa evidencia que a inserção da mulher no mercado de trabalho não se tratou de um processo apenas econômico, com a exploração de sua mão e obra, mas também influenciou em processos sociais e culturais, possibilitando novos espaços e participações à mulher, junto de novos desafios. Embora a participação feminina tenha sido fundamental para o desenvolvimento do trabalho e da economia atual, por outro lado, tornou nítidas as desigualdades profundas que ainda se refletem na atualidade, resultando na dupla jornada de trabalho e em outras desigualdades que pedem por constantes transformações.

Palavras-chave: Trabalho feminino; Revolução Industrial; Dupla Jornada.

Referências:

FERNANDES, Ana Claudia. História: A Revolução Industrial na Inglaterra. 1. ed. São Paulo: Santillana Educação, 2020.

DEUS, Meiridiane Domingues de; SCHMITZ, Mariana Effting de Sousa; VIEIRA, Mauro Luís. Família, gênero e jornada de trabalho: uma revisão sistemática de bliteratura. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte , v. 14, n. 1, p. 1-28, abr. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 set. 2025. <https://doi.org/10.36298/gerais202114e15805>.

VENANCIO, Ana Teresa. As mulheres pela história: corpo, alma, trabalho e deslocamentos. Hist. cienc. saude-Manguinhos. Rio de Janeiro. Jul, 2008. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000500016>> acesso em: 25 set. 2025.